



FETAEP incentiva o empoderamento feminino

Em média, a cada ano, Federação e Sindicatos capacitam cerca de 25 mil mulheres.



Geração de emprego e renda no campo.



Há mais de 20 anos que o Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais (MSTTR) despertou para a necessidade de organização das mulheres trabalhadoras rurais. No Paraná, em 1994 foi criada a Comissão Estadual de Mulheres Trabalhadoras Rurais (CEMTRA) que, mais adiante, promoveu a organização das Comissões Regionais. Na sequência, mais um passo importante foi dado. Em 2007, as mulheres passaram a ter uma representante na diretoria executiva da FETAEP, com dedicação exclusiva.

Na FETAEP, a CEMTRA – que a partir de 2011 passou a ser denominada Secretaria de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Paraná – tem como principal objetivo promover cursos, encontros e seminários para a conscientização e qualificação das mulheres sobre os seus direitos. “As ações desenvolvidas pela Secretaria, com o apoio do Senar, contribuem para qualificar a participação feminina nos espaços de decisão, inclusive para assumir cargos de direção dentro do MSTTR, em qualquer instância”, afirma a secretária de Mulheres, Marucha Vettorazzi. Em média, o público feminino atingido gira em torno de 25 mil mulheres ao ano.

Desta forma, munidas de informação e formação, as trabalhadoras rurais ganham voz diante da discriminação, da desigualdade de gênero e da violência doméstica – seja ela de natureza física, psicológica, moral, sexual ou patrimonial. “Uma das nossas linhas de ação é colaborar e incentivar o empoderamento feminino dentro das propriedades rurais”, destaca o presidente da FETAEP, Ademir Mueller. De acordo com ele, o Movimento Sindical luta para que as mulheres sejam protagonistas de suas próprias histórias de vida.

Destaques **FETAEP**

Pág. 4 e 5



Agora é que são elas.

Pág. 10 e 11



Câncer de pele.

Mulheres em destaque!

É com muita satisfação que passamos pelo mês de março com uma agenda repleta de eventos destinados a elas: as mulheres trabalhadoras rurais. Aquelas que tanto se dedicam não apenas nos labores da casa, mas principalmente nos cuidados com a roça e com a propriedade rural. Elas foram as protagonistas neste mês de março e merecedoras de toda a nossa atenção.

Foi com muita alegria que programamos, em parceria com os Sindicatos e com o Senar, mais de 40 eventos pelo Estado: palestras, seminários, passeatas, oficinas e debates. Muitos seguirão até o mês de maio para darmos conta de tanta agenda. Neles abordamos o protagonismo das mulheres à frente de suas próprias vidas e discutimos a importância delas na sociedade, na família, no sindicato e também na política. Enfim, tivemos como propósito despertar a autoestima delas, em detrimento da violência doméstica. Também apresentamos nestes eventos todas as políticas públicas disponíveis para a geração de renda no campo, como o PRONAF Mulher, entre outros.

A mulher tem, em sua natureza, a essência de educadora. Pensando nisso, estamos confiantes de que o aprendizado adquirido não ficará restrito a elas. Temos a certeza de que serão multiplicadoras do conhecimento e da mensagem recebida pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais (MSTTR). A nossa expectativa é de que elas saiam desses encontros cada vez mais confiantes e donas de si. Afinal, lugar de mulher é onde ela quiser.

Um grande abraço!

Ademir Mueller
Presidente da FETAEP



Regional Sul da CONTAG

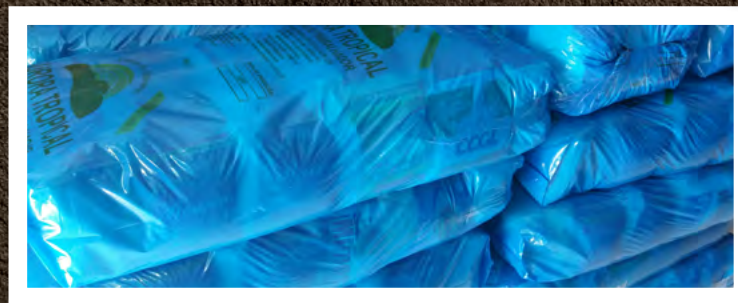


As três federações do Sul, FETAEP, FETAESC FETAG-RS, estiveram reunidas nos dias 02 e 03 de março em Santa Catarina. Além dos diretores e assessores das federações, o presidente da CONTAG, Alberto Brock, e o secretário de Meio Ambiente, Antoninho Rovaris, estiveram presentes. A Regional Sul é coordenada pelo presidente da FETAEP, Ademir Muller, que esteve participando, acompanhado da comitiva paranaense.



FETAEP participou, no dia 25 de fevereiro, do 1º Seminário Regional de Energia e Saneamento do Estado do Paraná. O vice-presidente e secretário de Política Agrícola da FETAEP, Marcos Brambilla, participou da mesa de abertura defendendo os interesses da agricultura familiar. Além dele, estavam também representando o Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais, o secretário de Assalariados da Federação e presidente da FETARP, Carlos Gabiatto, e o analista técnico em Crédito Fundiário, Matheus Ramos, assim como dirigentes sindicais de Marechal Cândido Rondon e de Contenda.

Doação Provopar



FETAEP abraça campanha do Banco do Brasil e doa 20 cestas básicas - tamanho grande - ao PROVOPAR. A meta do Banco é arrecadar 100 toneladas de alimentos em 2016 - ano em que comemora 100 anos presente no Paraná. Além de aderir à campanha, a FETAEP também pediu a colaboração dos seus 308 Sindicatos filiados.

Assembleia em São Jorge do Patrocínio



Assembleia do STTR de São Jorge do Patrocínio iniciou, no dia 18 de março, com uma homenagem às mulheres. Durante a abertura, foi transmitida a mensagem produzida pela FETAEP destinada às mulheres. No vídeo, a secretária de Mulheres, Marucha Vettorazzi, e o presidente da Federação, Ademir Mueller, estimulam a atuação da mulher nas mais diversas esferas: no trabalho, na política, no sindicato. A assembleia contou com a presença do delegado da Regional 3, Márcio Serinini, do deputado estadual Palozzi e demais autoridades locais.

PNCF - FETAEP forma novos técnicos



Durante os dias 16, 17 e 18 de março aconteceu o encontro de formação para 40 novos técnicos do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) em Curitiba. Durante os três dias, dirigentes sindicais, funcionários de STTRs e técnicos agrônomos receberam orientações sobre como se articula o PNCF e como obter linhas de crédito através desta política pública, além dos cuidados que precisam ser tomados para o acesso ao crédito fundiário. O secretário de Políticas Agrárias da FETAEP, Alexandre Leal, relatou com profundidade sua experiência como beneficiário do PNCF em sua propriedade no município de Cantagalo, com o objetivo de estimular os participantes a acessarem o programa. O público presente contou também com palestras de representantes da SEAB, FETAEP e do IAP, que os orientou a respeito do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

LEITE EM PAUTA

MATÉRIA-PRIMA	FEVEREIRO 2016 (VALOR FINAL)	MARÇO 2016 (PROJEÇÃO)
VALORES DE REFERÊNCIA PARA O CONSELEITE IN62**		
Posto Propriedade	0,9464	0,9892

(**) O "Valor de referência CONSELEITE IN62" refere-se a um leite que tem 3% de gordura; 2,9% de proteína; 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml contagem bacteriana.

1º secretário de Finanças e Administração: Alexandre Leal dos Santos;
 Jornalista responsável: Renata Souza - 5703 SRTE/PR - e-mail: imprensa@fetaep.org.br
 Estagiária: Fernanda Maldonado.
 Projeto gráfico e diagramação: RDO Brasil - (41) 3338-7054
 Impressão: Gráfica Graciosa | Tiragem: 6 mil exemplares | Apoio: Senar-PR

SENAR PR

SENAR-PARANÁ

QUALIFICANDO E
 PROMOVENDO A
 FAMÍLIA RURAL



systemafep.org.br

MARÇO 2016

SENAR-PR CREDENCIADO PELA GLOBAL G.A.P.



Se hoje Boas Práticas Agrícolas são um diferencial, em muito pouco tempo elas estarão entre os requisitos mínimos necessários para a comercialização da produção agrícola. Na Europa isso é tão comum, explica o gerente-técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes, que questionar um produtor sobre os benefícios de uma certificação chega a ser incompreensível. "É uma tendência de mercado e de produto ter um validador que garanta o sistema de produção, distribuição e consumo de alimentos em quantidade e qualidade adequadas".

Foi essa percepção da crescente preocupação com a segurança alimentar e a oportunidade de novos mercados para a produção agrícola brasileira, que levou o SENAR-PR a se tornar a única instituição de formação rural no Brasil credenciada pela Global G.A.P (sigla em inglês para Boas Práticas Agrícolas) para referenciar a certificação de empresas, profissionais e produtores rurais.

O termo de cooperação foi assinado em Berlim durante a edição de 2016 da Fruit Logistica, maior feira de frutas e hortaliças da Europa, entre os dias 3 e 5 de fevereiro. O protocolo da Global G.A.P é uma garantia de produção sustentável e segura para diversas cadeias produtivas – pode-se pensar inicialmente em olericultura, leite e carnes. "Teremos em breve um grande excedente de leite, por exemplo, que poderá ser exportado desde que cumpra as exigências internacionais", explica Gomes.

Participaram da assinatura do termo de cooperação o superintendente e o gerente técnico do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto e Eduardo Gomes, o Chief Executive Officer da Global G.A.P, Kristian Moeller, e a Farm Assurer Program, Claudia Bock. "Iniciaremos o processo do zero, criando inicialmente um sistema de treinamento dos próprios capacitadores. Não há um modelo similar no Brasil, teremos que buscar exemplos de fora", explica.

A Global GAP produziu um manual de Boas Práticas Agrícolas (BPA) válido em todo mundo e atualizado regularmente. Assim, consegue atender as exigências dos consumidores em relação à forma como os alimentos são produzidos, garantindo comercialização aos agricultores certificados, que adotam as BPA. Os protocolos de certificação Global GAP estão presentes em 123 países.



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
 ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente
 Agnec Meneguette - FAEP

Membros Titulares
 Rosanne Curi Zarinini
 Wilson Thielen
 Darci Piana
 Ademir Mueller

Membros Suplentes

João Luiz Rodrigues Biscaia
 Nelson Costa
 Ari Faria Bittencourt
 Claudio Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares
 Sebastião Olímpio Santarozza

Sebastião Olímpio Santarozza
 Paulo José Buso Junior
 Marcos Junior Brambila

Membros Suplentes
 Ana Thereza da Costa Ribeiro
 Ciro Tadeu Alcântara
 Carlos Gabiáto

SUPERINTENDENTE
 Humberto Malucelli

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | Fone: (41) 2106-0401 | Fax: (41) 3323-1779 | CEP: 80010-010 | Curitiba | PR

8 de março - Dia Internacional das Mulheres

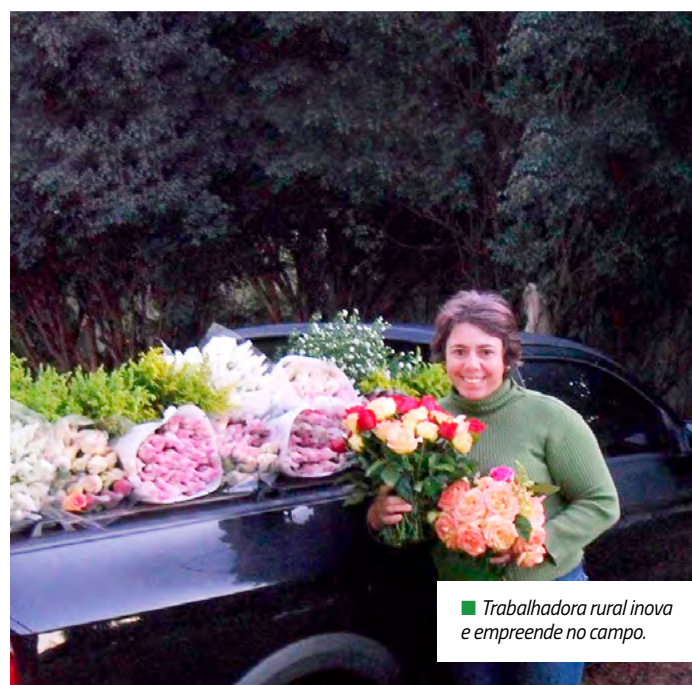
AGORA É QUE SÃO ELAS: MULHERES EMPREENDEM NO CAMPO

Cida e as rosas

Antes de começar a trabalhar com produção de rosas no município de Araruna (Região Centro-Oeste), a trabalhadora rural Aparecida Bondezan Ramalho, trabalhava em regime de economia familiar juntamente com o marido, sogros e cunhados no aviário da família. No entanto, após o falecimento do sogro, a família se viu obrigada a reorganizar-se economicamente e buscar alternativas de renda que pudessem complementar os ganhos mensais – uma vez que a propriedade foi dividida. Foi nesse contexto e pensando em soluções para o problema, que Cida – como é carinhosamente chamada pelos amigos e familiares – tomou as rédeas dos negócios e cogitou investir em uma atividade econômica diferente.

Em 2006, a trabalhadora rural teve a ideia de cultivar e comercializar flores. A partir daí, como ainda não tinha certeza de qual tipo de flor plantar, passou a fazer pesquisas intensas de mercado e pensar em estratégias para que o empreendimento desse certo. “Acreditava muito no negócio. Depois de procurar muitas informações, além de contar com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais de Araruna (STTR) e da família, optei pelo cultivo de rosas e em 2011 iniciei uma pequena plantação”, conta ela.

De 2011 para cá, sua produção foi aumentando progressivamente e ela passou a viajar em busca de aperfeiçoamento e mais conhecimento na área. Em 2013, acessou o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) por meio do Sindicato. Com os recursos, foi possível investir nos negócios e como resultado a família já conseguiu comprar um veículo utilitário usado para o transporte da produção. “Se não fosse o Sindicato, eu não teria conseguido vencer a burocracia para acessar o crédito”, revela a trabalhadora rural que é filiada ao STTR há 11 anos. Hoje sua produção de 9.600 pés ocupa um espaço de 3.000 m², com o cultivo de 15 variedades de rosas. O resultado desse desafio pessoal, garante ela, transformou a vida de todos os membros da família, que hoje já não dá conta de atender toda a demanda de clientes e pedidos.



■ Trabalhadora rural inova e empreende no campo.



■ Ivone na feira vendendo sucos produzidos com as laranjas de sua propriedade.

Ivone e as laranjas

Otra trabalhadora rural que resolveu inovar e colocar seus projetos em prática foi Ivone Francisca de Souza, do município de Colorado (Região Norte). Ela, que começou vendendo ovos em feiras, não estava satisfeita com a renda anual da família, que já não era suficiente para suprir os gastos mensais. “Depois de um ano trabalhando com os ovos, comecei a pensar em alternativas de inovação que pudessem aumentar minhas vendas”, disse.

Ivone revela que ficava pesquisando e se questionando o que faltava na feira e quais estratégias poderia adotar para atrair mais clientes. Foi então, em uma viagem a Maringá, que ela tomou a decisão. “Um dia fui a Maringá e vi que vendiam suco de laranja em uma das barracas, e fazia muito sucesso. Então, decidi apostar nisso”, conta ela. Em 2011, com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais de Colorado, ela acessou o crédito do PRONAF Mulher, o que lhe permitiu investir e melhorar sua produção.

Atualmente, ela tem quase 200 pés de laranja em sua propriedade de dois alqueires e pretende ampliar o negócio ainda mais, pois almeja vender também as frutas que está produzindo. “Independência financeira empodera as mulheres e gera mais igualdade de gênero. Não deixem de investir emocionalmente e materialmente em seus projetos por falta de estímulo de parentes, marido ou outras pessoas. É extremamente transformador”, aconselha Ivone.

FETAEP comemora iniciativa das mulheres

Para a FETAEP, a história de Aparecida Bondezan e de Inove de Sousa são apenas alguns dos diversos exemplos de empreendedorismo feminino na área rural do Paraná. Assim como as mulheres das regiões urbanas, as do campo desempenham, diariamente, diferentes papéis sociais e econômicos: são trabalhadoras rurais, exercem funções em negócios familiares ou trabalham como autônomas; cuidam dos filhos e ainda são responsáveis por uma parcela desproporcional do trabalho doméstico não remunerado.

“Muitas dessas mulheres, porém, estão enxergando no empreendedorismo uma possibilidade viável e desafiadora para a conquista de uma maior autonomia financeira e melhoria da renda familiar mensal ao mesmo tempo”, afirma a secretária de Mulheres da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP), Marucha Vettorazzi.

Geração de emprego e renda no campo.



Campo e cidade se unem e realizam a 1ª Marcha das Mulheres da Lapa

Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais da Lapa coordenou a ação.



Lapa trabalhou a formação das mulheres antes de saírem em Marcha.



Mulheres do campo e da cidade da Lapa se uniram no dia 9 de março, durante a 1ª Marcha das Mulheres. Durante a caminhada, que foi puxada pela secretária de Mulheres da FETAEP, Marucha Vettorazzi, as mulheres mandaram seu recado à sociedade: “meu perfil é ser mulher, chega de preconceito e de qualquer forma de violência”. A organização e a iniciativa de realização foram do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais da Lapa, em parceria com a prefeitura da cidade e FETAEP.

As mulheres também marcharam por mais educação, saúde e segurança; por melhores oportunidades de trabalho; e pela não aprovação da reforma previdenciária na área rural. Segundo a diretora do STTR da Lapa, Andrea Oliveira, a Marcha superou as expectativas da organização. “Foi surpreendente a adesão das participantes e, além disso, tivemos depoimentos que nos emocionaram muito. Foi sem dúvida, espetacular”, revelou Andrea, que também coordenou toda a formação realizada com as mulheres antes da Marcha.

Durante todo o dia 8 de março e metade do dia 9, as mulheres trabalhadoras rurais da Lapa estiveram concentradas debatendo as temáticas em torno da feminilidade: o ser mulher, mãe, esposa e trabalhadora nos dias de hoje. O encontro trouxe à tona uma série de problemas ainda enfrentados pelas mulheres no que diz respeito ao preconceito e à violência de gênero. O evento, que foi coordenado e organizado pelo STTR da Lapa, teve o grande propósito de enaltecer a figura feminina dentro e fora do ambiente de trabalho.

Várias palestras motivacionais foram trabalhadas, entre elas a “Ser Mulher: sonho, arte e criação”, apresentada pela educadora popular Susi Monte Serrat. Em meio a muita música e poesia, Susi fez com que as mulheres refletissem sobre o que convém a elas aceitarem ou não nos dias de hoje. E deixou a mensagem de que é possível, sim, acreditar num amanhã melhor e mais justo. A secretária de Mulheres da FETAEP, Marucha Vettorazzi, também participou do encontro esclarecendo às participantes o verdadeiro significado e objetivos de uma marcha. Como exemplo, citou a Marcha das Margaridas e encerrou sua fala com o lema: “seguiremos em marcha até que todas sejam livres”.

Mulheres em pauta

Delegada da Regional 05, Cleusinete Novaes, falou sobre sua experiência com agroindústria de temperos à base de alho para mulheres do assentamento Santo Rei, em Nova Cantu. Já a assessora regional, Solange Santos, discorreu sobre alternativas de renda para pequena propriedade e linhas de financiamento do PRONAF.



FETAEP no Coletivo Nacional da Reforma Agrária da CONTAG

O Encontro Nacional de Reforma Agrária e Crédito Fundiário foi realizado na sede da Contag, em Brasília, entre os dias 20 e 23 de março. Tendo como um dos objetivos principais a análise da questão agrária no contexto político, econômico, social e ambiental. O evento buscou também identificar os pontos centrais para a formação de pauta do Grito da Terra Brasil, além de planejar também a Marcha Nacional pela Reforma Agrária. Segundo o secretário de Políticas Agrárias da FETAEP, Alexandre Leal dos Santos, foram três dias de muito debate e discussões para compreender os principais desafios e demandas na execução das políticas públicas de Crédito Fundiário e na ação sindical e direcionamento temático do Grito da Terra.

“Aproveitamos a ocasião para reforçar firmemente a atualização do teto máximo do Plano Nacional do Crédito Fundiário, e pedimos maior desburocratização e simplificação dos procedimentos de financiamento para fortalecer o PNCF”, afirma Alexandre. A FETAEP defende que, através da simplificação dos procedimentos para os beneficiários do crédito, garante-se a contemplação mais rápida dos financiamentos, promovendo a capitalização das terras estaduais e a sucessão rural.



■ Coletivo debateu melhorias e mudanças para estimular os programas de Crédito Fundiário, ações de promoção da Reforma Agrária e discussão de pautas para o Grito da Terra.

Grupo Rosa de Peabiru em visita à Câmara dos Vereadores

Grupo formado por mulheres rurais pediu aprovação imediata de projeto de lei que beneficia a agricultura familiar.



■ O presidente da Câmara, Wilson Jardim de Carvalho, sensibilizou o grupo para que houvesse um maior engajamento feminino na vida pública, incentivando a participação das mulheres nas eleições deste ano.

Com o objetivo de conhecer melhor o funcionamento do poder legislativo local, mulheres rurais integrantes do Grupo Rosa de Peabiru, participaram, no dia 14 de março, da 4ª Sessão Ordinária da Câmara dos Vereadores do município. O Grupo, que conta com apoio do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Peabiru, também aproveitou a ocasião para reivindicar a aprovação imediata do Projeto de Lei que cria o programa “Porteira Pra Dentro” e o Fundo Municipal da Agricultura (FMA).

Se aprovado, o programa “Porteira pra Dentro” beneficiará a agricultura familiar, permitindo que maquinários públicos possam realizar a adequação de carreadores, serviços de terraplanagem, construção de represas e tanques para piscicultura, entre outros serviços voltados para os imóveis rurais. Além disso, este Projeto de Lei também dispõe sobre a criação do Fundo Municipal da Agricultura, que tem como objetivo dar suporte aos programas de estímulo às atividades rurais, agropecuárias e de desenvolvimento sustentável. O projeto está em análise nas comissões e no setor jurídico da Câmara.

Os vereadores parabenizaram a iniciativa do STTR de Peabiru e o Grupo Rosa. O presidente da Câmara, Wilson Jardim de Carvalho, sensibilizou o grupo para que houvesse um maior engajamento feminino na vida pública, incentivando a participação das mulheres nas eleições deste ano. Para a presidente do Sindicato, Maria Rosária Ogassawara, o trabalho com o Grupo Rosa tem sido muito importante, porque além de assessorar as mulheres em projetos de geração de renda, promovendo sua profissionalização, as ações do Grupo elevam a autoestima e valorizam o papel socioeconômico feminino.

FETAEP comemora a redução nos índices de informalidade

Em 10 anos o índice paranaense passou de 69,58% para 38,53%.

Nos últimos 10 anos, o índice de informalidade no Estado do Paraná reduziu significativamente, passando de 69,58% em 2004 para 38,53% em 2014 – último ano pesquisado, liberado em novembro de 2015. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílio (PNAD) do IBGE, apresentados à FETAEP – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná – pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) no final de fevereiro.

Já o índice de informalidade no Brasil, também em 2014, ficou em 56,83%. O Paraná é o 5º Estado com o menor índice de informalidade. Em primeiro lugar ficou o Distrito Federal (14%), seguido por Mato Grosso do Sul (22,83%), São Paulo (24,78%) e Mato Grosso (34,72%).

Em 2014, segundo a pesquisa, a agricultura paranaense possuía 231 mil trabalhadores ocupados, sendo que destes 89 mil estavam na informalidade. Ou seja, em termos de comparação, seria praticamente toda a população da cidade de Campo Mourão, que estaria completamente desprotegida e desamparada da legislação trabalhista. Sem Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), férias,

13º salário, aviso-prévio, seguro-desemprego e auxílios previdenciários (aposentadoria por idade, invalidez ou especial; auxílio-doença ou ainda por acidente de trabalho; pensão por morte; salário-maternidade; e auxílio-reclusão).

No entanto, mesmo diante de um cenário pouco animador, é importante destacar que há 10 anos a situação era muito pior. Em 2004, quando o índice beirava os 70%, a quantidade de informais era 183 mil, contra apenas 80 mil formais. De lá para cá, ano a ano o índice veio caindo e apresentando uma gradativa melhora – que está relacionada a uma série de fatores, entre eles a ação sindical. Segundo o presidente da FETAEP, Ademir Mueller, nos últimos 12 anos a Federação tem desenvolvido um grande trabalho de conscientização junto aos trabalhadores rurais, estimulando a denúncia aos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e a fiscalização.

A FETAEP, ao longo desse período, esteve muito preocupada em debater a questão. “Foram várias campanhas abraçadas e uma série de eventos, seminários e palestras tratando da temática. Todos com muitos materiais informativos, incluindo uma campanha televisiva, que visavam esclarecer não apenas o trabalhador, mas também o empregador rural e a sociedade como um todo, inclusive o dirigente sindical”, afirma Mueller. De acordo com ele, o trabalho de base, lá onde o trabalhador atua, é essencial. “A capacitação junto ao dirigente sindical é primordial para que ele



Por que trabalhar com carteira assinada?

Muitos trabalhadores pensam que trabalhar sem carteira assinada é mais vantajoso. Não acredite nisso! Veja a comparação abaixo e perceba que a realidade é bem diferente.

REGISTRADO	SEM REGISTRO
<input checked="" type="checkbox"/> Garantia de emprego fixo de acordo com a legislação trabalhista (CLT).	<input checked="" type="checkbox"/> Não tem garantida sua condição de empregado.
<input checked="" type="checkbox"/> Relação de trabalho pela CLT.	<input checked="" type="checkbox"/> Não tem direito à aposentadoria.
<input checked="" type="checkbox"/> Piso salarial garantido por lei ou convenção coletiva de trabalho do sindicato.	<input checked="" type="checkbox"/> Não recebe o Fundo de Garantia.
<input checked="" type="checkbox"/> Férias remuneradas de 30 dias com adicional de 1/3.	<input checked="" type="checkbox"/> Não tem comprovação de renda.
<input checked="" type="checkbox"/> Décimo terceiro salário.	
<input checked="" type="checkbox"/> Repouso semanal remunerado.	
<input checked="" type="checkbox"/> Equipamento de proteção individual.	
<input checked="" type="checkbox"/> Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).	
<input checked="" type="checkbox"/> Aviso prévio proporcional ao tempo de serviço.	
<input checked="" type="checkbox"/> Seguro-desemprego quando despedido sem justa causa.	
<input checked="" type="checkbox"/> Salário-família (depende do valor do salário).	
<input checked="" type="checkbox"/> Licença maternidade (120 dias).	
<input checked="" type="checkbox"/> Licença paternidade (5 dias).	
<input checked="" type="checkbox"/> Aposentadoria (por idade, tempo de serviço ou invalidez).	
<input checked="" type="checkbox"/> Auxílio-doença.	
<input checked="" type="checkbox"/> Auxílio-acidente de trabalho.	
<input checked="" type="checkbox"/> Pensão por morte.	

Busque sempre um emprego com carteira assinada. Seu futuro agradece.

FETAEP
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ
STTRs
Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

tenha condições de nos repassar as denúncias de forma correta e adequada para que, de nossa parte, possamos comunicar aos órgãos competentes de fiscalização, como o Ministério do Trabalho e Previdência Social e o Ministério Público do Trabalho”, destaca.

A redução da informalidade, de acordo com o economista do DIEESE, Fabiano Camargo, além de estar atrelada à atuação sindical – especialmente da FETAEP – também está relacionada ao crescimento econômico e o avanço no processo de distribuição de renda pelo qual o país passou nos últimos anos. “O trabalho realizado pelas entidades ligadas ao setor, em especial da FETAEP, foi muito importante. Porém, é preciso também levar em consideração os aspectos econômicos, assim como o aumento da fiscalização e da inspeção por parte de órgãos públicos ligados à área do trabalho, não somente na questão da informalidade, mas também em práticas como a do trabalho infantil e do trabalho escravo”, informou Camargo.

A FETAEP não tem dúvidas quanto a isso. “Precisamos acabar com a informalidade, assim como todas as formas de exploração, levando mais dignidade aos trabalhadores assalariados”, diz o secretário de Assalariados Rurais da FETAEP, Carlos Gabiatto. Vale lembrar que, com vistas a isso, há anos a FETAEP participa do Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil (FETI) e também faz parte do Pacto de Erradicação do Trabalho Escravo do Ministério Público do Trabalho (MPT) e do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS).

A FETAEP estimula também, conforme prevê o artigo 13 da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), que os Acordos e as Convenções Coletivas de Trabalho dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais primem pela inserção de cláusulas que exijam a formalização do registro em carteira. Com o registro, o trabalhador não conquista apenas melhorias no aspecto trabalhista, como estabilidade, mas também social e econômico. “O registro em carteira traz uma série de benefícios e amparo ao trabalhador, principalmente a longo prazo. A informalidade é um ato ilegal que retira do trabalhador a condição de cidadania plena”, exemplifica Gabiatto.

Procurem os Sindicatos – O secretário de Assalariados da FETAEP, Carlos Gabiatto, recomenda que os trabalhadores que tiverem dúvidas que procurem pelos Sindicatos dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais do Paraná. A FETAEP possui 308 Sindicatos filiados. Acesse o site da FETAEP – www.fetaep.org.br – e confira o endereço do Sindicato do seu município.

Silvicultura é a principal atividade dos informais

No Paraná, a atividade econômica campeã em manter trabalhadores rurais sem o devido registro em carteira de trabalho é Silvicultura, mais especificamente no corte de pinus em áreas florestais. Em seguida vem as culturas temporárias, onde o trabalhador atua apenas por alguns dias, como no plantio e colheita de batata, mandioca, tomate, cebola e erva-mate. A informação é da secretaria de Assalariados da FETAEP.

Normalmente, segundo o assessor da secretaria, Clodoaldo Gazola, os trabalhadores que se submetem à informalidade são pessoas simples, que carecem – acima de tudo – de informação acerca de seus direitos e são facilmente ludibriados pelos empregadores que não formalizam os trabalhadores. “Alguns, inclusive, não sabem nem que o Paraná possui um piso estadual”, afirma. Gazola diz ainda que é fácil os empregadores enganarem os trabalhadores. “Alguns dizem que depois de três meses vão registrar e não o fazem. Muito pelo contrário, acabam demitindo o funcionário caso seja cobrado”, comenta o assessor de Assalariados da FETAEP, dizendo ainda que ocorre também o fato do empregador dizer que, por ser pouco tempo de trabalho, não é necessário registrar.

Infelizmente, alguns ainda desconhecem as leis e seus direitos. “Por conta disso, acabam achando que é normal aquela condição precária e, muitas vezes, desumana”, pondera Gazola. Por isso, atuar diretamente na conscientização é primordial e tem direcionado as ações da FETAEP. Nosso foco foi – nestes 10 anos – esclarecê-los que isso não é normal, não é correto e é, acima de tudo, ilegal.

Porém não é um trabalho simples e há ainda muito o que se fazer. Com a informação cada vez mais acessível, a FETAEP pretende dissipar e dar amplitude à causa. Para este ano, já prepara uma série de ações voltadas ao esclarecimento e convencimento da sociedade em torno do registro em carteira. “Precisamos alertar o trabalhador, mas não apenas ele, a sociedade como um todo também precisa ouvir. Ela também precisa saber o que está acontecendo. Isso se trata, inclusive, de uma ação cultural, pois muitos ainda carregam dentro de si aquela ideia de que trabalhar sem registro é melhor e mais rentável. É um grande engano”, pondera o secretário de Assalariados, Carlos Gabiatto.

A FETAEP reconhece que combater a informalidade não é fácil, mas minimizá-la é possível desde que haja o emparelhamento dos órgãos públicos, especialmente do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Além disso, é preciso vontade e consciência da categoria econômica e profissional. “Queremos estimular os empregadores que estão formalizando (61.47%), porém seremos implacáveis na ação contra aqueles que não estão cumprindo com o seu dever. Já os trabalhadores precisam entender que o registro em CTPS é uma excelente forma de exercer sua cidadania a curto, médio e longo prazo com garantias sociais e trabalhistas”, conclui o presidente da FETAEP, Ademir Mueller.



Câncer de pele: um grande mal entre os trabalhadores rurais

Doença afeta mais de 180 mil pessoas só no Paraná, mas pode ser evitada através de hábitos simples e acompanhamento médico regular.

O sol – que na maioria das vezes é um grande aliado da lavoura – pode tornar-se um grande vilão quando o assunto é a saúde do trabalhador e da trabalhadora rural. Uma vida toda exposta ao sol, trabalhando em lavouras, sem proteção de filtros solares e com um agravante: peles muito claras. Este foi o histórico de fatores que causaram complicações de saúde em praticamente todos os membros da família do agricultor e diretor-tesoureiro do STTR de São Tomé, Antônio Marcelino Favoretto, de 52 anos. Além dele, seus três irmãos e seus pais foram diagnosticados, ao longo dos anos, com câncer de pele em diferentes estágios.

Segundo Antônio Favoretto, tanto sua mãe quanto seu pai sempre apresentaram complicações na pele, como o aparecimento de manchas, pequenas verrugas, constantes coceiras e irritações (Veja o box com os Sintomas do Câncer). Pela dificuldade de acesso a consultas médicas na época, a família demorou para procurar um especialista que pudesse diagnosticar as causas das complicações, o que agravou o nível da doença já presente no organismo de cada um. “O desenvolvimento do câncer foi um processo lento e no passado a gente não dava muita importância para os sintomas e os sinais que o corpo dá. Nós trabalhávamos todos com lavouras de café e de algodão e passávamos o dia todo sob o sol forte, sem praticamente nenhuma proteção. Foram os anos de exposição ao sol que aceleraram o desenvolvimento da doença”, conta o agricultor, que foi obrigado a adaptar seu trabalho e se mudar para a cidade para deixar de trabalhar na lavoura.

A agricultora Angelina Favoretto, 65 anos, irmã mais velha de Antônio Favoretto, também tem problemas crônicos de pele. Desde a juventude trabalhou na roça e sempre sofreu com irritações, manchas e coceiras pelo corpo. Mas somente aos 40 anos de idade, depois de mais de 20 anos de trabalho debaixo

do sol, ela foi ao médico e foi diagnosticada com câncer. “Antigamente não sabíamos que existia protetor solar, para consultar um médico a gente tinha que viajar, não existia informação. Em São Tomé, no meu município, tem muita gente com essa doença e acho que em outros lugares também foi assim, porque não se falava sobre isso”, conta. Apesar do câncer de pele ser o tipo de câncer mais comum entre os brasileiros, sua prevenção é simples. Entenda ao lado.

MSTTR conscientiza a categoria quanto aos riscos

O câncer de pele é mais comum em pessoas acima de 40 anos de idade, sendo relativamente raro em crianças e negros, com exceção daqueles já portadores de doenças cutâneas. Pessoas de pele clara, que quando expostas ao sol queimam-se facilmente, são as principais vítimas. As informações são do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Embora tenha mais chances de cura se for descoberto precocemente, o tumor de pele matou 3.316 brasileiros somente em 2013, último dado disponível. Dez anos antes, em 2003, foram 2.140 óbitos. No Paraná, mais de 180 mil pessoas, entre homens e mulheres, foram diagnosticadas em 2016.

Diante desse preocupante cenário, a secretária de Políticas Sociais da FETAEP, na área da Saúde, Marucha Vettorazzi, considera a conscientização como importante aliada da prevenção. “É importante conscientizar a população para que os índices da doença sejam reduzidos e, nesse sentido, temos focado nossas ações em difundir informações – mediante a realização de eventos formativos e palestras – que conscientizam as pessoas a se prevenirem contra doenças e irem ao médico regularmente”, afirma.

Além disso, continua ela, é preciso adotar alguns hábitos diários que podem diminuir as chances de desenvolver o problema. “Utilizar filtro solar todos os dias, mesmo em dias nublados e evitar sair nos horários de radiação mais intensa, entre 10h e 16h, são dicas simples que podem evitar grandes complicações de saúde no futuro. Sempre buscamos difundir essas informações e conscientizar as pessoas através do Movimento Sindical”, destaca ela.

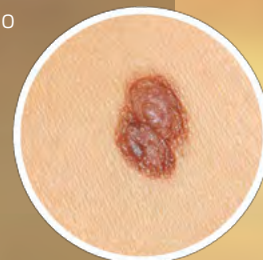
Tipos de Câncer de Pele

O Instituto do Câncer aponta que existem dois tipos diferentes de câncer de pele. O primeiro deles, chamado de câncer não-melanoma, é o mais frequente entre a população e corresponde a 25% de todos os tumores malignos registrados no Brasil. Por outro lado, este tipo de câncer apresenta altos percentuais de cura se for detectado precocemente. Por isso, apesar de ser o tipo de maior incidência, também apresenta os índices mais baixos de mortalidade. O segundo tipo é o denominado câncer melanoma e tem origem nos melanócitos (células que produzem a melanina, substância que determina a cor da pele), atingindo mais frequentemente adultos de pele branca e sensível. É considerado o tipo mais grave devido à alta possibilidade de metástase das células, o que significa que o tumor se espalha de forma acelerada a partir do lugar onde se originou para outras partes do corpo, devido à grande dispersão das células cancerígenas pelo organismo.

(Fonte: INCA)

Sintomas Comuns

Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia, o câncer de pele pode ser confundido facilmente com pintas, eczemas e outras lesões que não são necessariamente malignas para o organismo. Por isso é importante conhecer bem sua própria pele e ficar atento à qualquer sinal diferente ou irregular que possa surgir. Só um exame clínico pode de fato diagnosticar o câncer, mas fique atento a estes sintomas:



- Lesão na pele de aparência brilhante e elevada, translúcida, escura, avermelhada ou rósea, com uma crosta central que sangra facilmente;
- Uma pinta preta ou castanha que muda sua cor e textura, torna-se irregular nas bordas e cresce de tamanho;
- Uma ferida ou uma mancha que não cicatriza e continua crescendo, apresentando coceira, crostas, erosões ou sangramento.

(Fonte: Sociedade Brasileira de Dermatologia)

Prevenção!

- Usar chapéus de palha e de aba larga; camisetas ou camisas de manga longa; calças compridas; calçados fechados e protetores solares;
- Evitar a exposição entre 10h e 16h. Não sendo possível, redobre os cuidados de proteção.
- Usar filtros solares diariamente. Procure um produto que proteja contra radiação UVA e UVB e tenha um fator de proteção solar (FPS) 30, no mínimo. Reaplicar o produto conforme orientação do fabricante. Ao utilizar o produto no dia a dia, aplicar uma boa quantidade pela manhã e reaplicar de acordo com a necessidade.
- Observar regularmente a própria pele, a procura de pintas ou manchas suspeitas.
- Consultar um dermatologista uma vez ao ano para um exame completo.

(Fonte: Sociedade Brasileira de Dermatologia)

Confira alguns dos eventos realizados pelo Estado em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.



Colorado.



Cantagalo.



Bom Jesus do Sul.



Paranacity.



São José dos Pinhais.



Figueira.



Moreira Sales.



Assis Chateaubriand.